



Alea: Estudos Neolatinos

ISSN: 1517-106X

ISSN: 1807-0299

Programa de Pos-Graduação em Letras Neolatinas,
Faculdade de Letras -UFRJ

González, Elena Palmero

Apresentação do v.23, n.2 de *Alea. Estudos neolatinos*

Alea: Estudos Neolatinos, vol. 23, núm. 2, 2021, Maio-Agosto, pp. 9-14

Programa de Pos-Graduação em Letras Neolatinas, Faculdade de Letras -UFRJ

DOI: <https://doi.org/10.1590/1517-106X/2021232914>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33069236001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais informações do artigo
- ▶ Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

APRESENTAÇÃO DO V. 23, N. 2, DE
ALEA. ESTUDOS NEOLATINOS
PRESENTATION OF VOLUME 23, ISSUE 2, OF
ALEA. ESTUDOS NEOLATINOS

Elena Palmero González¹

ORCID 0000-0003-2396-2539

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Quando a curadoria da *Tate Triennial* de 2009 em seu célebre manifesto *Altermodern* caracteriza a cultura contemporânea a partir dos fluxos, dos itinerários, dos percursos (entre signos, entre textos, entre culturas, entre tradições), apontando para as múltiplas negociações planetárias que se operam no mundo de hoje, define também a natureza linguística dessa experiência cultural. Tradução, legendagem universal, dublagem generalizada são marcas definitivas da nossa época, “desprendida de um centro, nossa altermodernidade só pode ser poliglota” afirma Nicolás Bourriaud (2009, n.p.), autor do manifesto e curador da mostra.

Essa provocadora proposta de Bourriaud nos instigou a pensar na possibilidade de preparar um dossiê da *Alea* dedicado ao tema das escritas translíngues, cientes de que trânsitos linguísticos estiveram sempre presentes no horizonte das culturas neolatinas, basta pensar no arquivo americano, marcado pela heterogeneidade e pela alteridade linguística desde sua própria origem, conforme apontam Antonio Andrade e Pablo Gasparini, editores convidados para este volume.

A ideia foi reunir textos que, de alguma maneira, discutissem as práticas translíngues como signos de desestabilização das formas canonizadas de pensar a comunidade literária, sobretudo quando o comunitário é associado às ideias de origem representatividade e unidade territorial e linguística, problematizando assim toda articulação linear e contínua entre literatura, língua e território. Algumas perguntas convidavam à reflexão: De que forma textos marcados pelas práticas translíngues estão presentes nos processos de

formação de cânone? Que impacto tem essa produção no âmbito da crítica e da historiografia literária? Como pensar as formas de extraterritorialidade descritas por Steiner (1990) no contexto dos exílios da modernidade, ou seja, associadas ao intelectual exilado moderno, e ainda pensar em uma extraterritorialidade associada às grandes massas de refugiados e sujeitos em diáspora da contemporaneidade? Como se dão esses movimentos de apropriação e trânsitos idiomáticos na obra de escritores que produzem sua obra a partir do *locus* da fronteira ou de comunidades diglôssicas? De que modo os estudos de tradução podem contribuir para a reflexão em torno das práticas translíngues? Qual é a produtividade de se refletir, na esfera dos estudos literários e dos estudos culturais, a respeito dos processos de correlação entre línguas (maternas/estrangeiras; oficiais/minoritárias; coloniais/autóctones)? Como este tema das escritas translíngues pode contribuir para travar frutíferos diálogos entre glotopolítica e políticas da criação, da distribuição e da recepção da literatura?

A resposta à chamada foi muito gratificante, pois conseguimos reunir um conjunto notável de artigos, focados nos mais variados contextos literários e nas mais variadas experiências estéticas. Um amplo leque de temas circulam no dossiê: a prática translíngue do escritor marroquino Abdellah Taïa; a poética heterolíngue do poeta franco-alemão Léonce Lupette; o trânsito entre línguas da canadense Nancy Huston; a crise do modelo hegemônico de língua nacional na obra de três escritores chilenos, Alejandra Costamagna, Alejandro Zambra e Daniela Catrileo; a dicção poética de João Cabral de Melo Neto; o *neocriollo* de Xul Solar, o portunhol de Wilson Bueno; a poética translíngue do peruano Gamaliel Churata; a perspectiva exílica na língua do filólogo italiano Benvenuto Terracini; a tensão insolúvel entre a *Muttersprache* (língua materna) e a *Mördersprache* (língua dos assassinos) na poética de Paul Celan; a riqueza poética das textualidades indígenas do circum-Roraima, vista através do estudo comparado de duas versões do *Watunna*, a cosmogonia ye'kwana, a do francês Marc de Civrieux e a do escritor ye'kwana Marcos Rodrigues e a prática tradutológica do poeta estadunidense Jerome Rothenberg e seu legado etnopoético.

Também o dossiê mostra um panorama amplo e bem fundamentado dos lugares teóricos pelos que discorre o debate contemporâneo das escritas translíngues. Partindo da clássica noção de extraterritorialidade de George Steiner (1990), comparecem na leitura do dossiê conceitos como translinguismo literário (KELLMAN, 2000; BRUERA, 2017), imaginação translíngue (KELLMAN, 2000); sensibilidade translíngue (KELLMAN; SLAVAN, 2004), poéticas translíngues (PRATT, 2014), heterolingüismo (SUCHET, 2014), bilingüismo e autotradução (OUSTINOFF, 2001); tradução em zonas de contato (D'AMORE, 2010); dentre outras noções que circulam

nos estudos de transárea (ETTE, 2018) e que de alguma maneira remetem à proposta sempre atual de heterogeneidade cultural postulada por Antonio Cornejo Polar (2003).

Além dos doze artigos que compõem o dossiê e das valiosas palavras dos editores convidados para a organização do volume, que traçam pautas de leitura muito úteis para o leitor, deixamos espaço para quatro seções já tradicionais em nossa revista: Artigos, Tradução, Entrevista e Resenhas.

O primeiro texto da seção Artigos trata da recepção de Brecht nos cinemas europeu e argentino, analisando a circulação dessa tradição, suas reformulações e sua assimilação na obra de cineastas de ambos os lados do Atlântico. O segundo descreve o funcionamento do circuito lírico na Havana da primeira metade do século XIX, analisando como ópera e escravidão são temas que se entrelaçam na obra de Juan Francisco Manzano, Cirilo Villaverde e a Condessa de Merlin: a ópera, como um eixo da engrenagem cultural e social da cidade, e o escravizado, como elemento que põe em movimento essa engrenagem. O terceiro texto está focado na obra do escritor porto-riquenho Eduardo Lalo e de maneira singular em seu livro de artista *donde* (2005), uma experiência que eclode as formas tradicionais de legibilidade, de representação e de filiação literária. Isto permite à autora atualizar a discussão em torno às noções de identidade e de comunidade, revistas no contexto de uma cultura que subverte o modelo moderno de pensar esses conceitos. Um estudo de outra obra singular do repertório latino-americano contemporâneo fecha a seção Artigos, refiro-me a *óutis*, o texto que abre o livro *Não* (2003), de Augusto de Campos. A peça, que também exige o abandono dos paradigmas tradicionais de legibilidade e representatividade para sua leitura permite ao articulista refletir de maneira mais ampla na poética escritural do poeta brasileiro.

Na seção de Tradução, incluímos um trabalho que está em estreita sintonia com o tema da chamada que fizemos para o presente volume. Trata-se da tradução para o português dos poemas “Nuevas palabras”, do argentino Santiago Sylvester, e “Sincuentiún”, do uruguaio Fabián Severo, duas experiências criativas marcadas pelo deslocamento e pela vivência fronteiriça. Apesar de responder a poéticas materialmente distintas, ambos os poemas mostram a incessante ressignificação da memória, da linguagem e do sujeito em espaços marcados pela fricção cultural e pelos múltiplos acomodamentos que implicam as experiências de desterritorialização e de fronteira. A tradução desse tipo de textualidade implica, nesse sentido, todo um desafio linguístico.

Também privilegiamos na seção Entrevista um texto que dialoga com as propostas da chamada deste volume de Alea. A Profa. Dra. Maria José Coracini, responde um magnífico tutorial de perguntas preparadas por Antonio Andrade (UFRJ), Maria Teresa Celada (USP) e Pablo Gasparini (USP) em torno a temas que atravessam sua produção intelectual: a relação entre língua

materna e língua estrangeira, que no caso da Profa. Coracini é analisada fora de um tradicional modelo binário e excludente; a relação entre deslocamentos territoriais e linguísticos, ligados à experiência da migração; os processos de maternização da língua estrangeira e de estrangeirização da língua materna; as experiências de viver/estar/escrever entre línguas; apresentando valiosos exames críticos em torno à obra de intelectuais como Samuel Beckett, Tzvetan Todorov ou Paul Celan, cuja escrita é produzida fora da ilusão de plenitude de qualquer língua em particular.

Fecha o volume a seção de Resenhas, com a divulgação de duas publicações: uma coletânea de ensaios em torno ao tema das escritas translíngues, organizado por Antonio Andrade e Ana Maria Lisboa de Melo, com selo editorial de 7Letras (Rio de Janeiro, 2019) intitulado *Translinguismo e Poéticas do Contemporâneo* e uma coleção de ensaios de Alberto Giordano, que nos entrega a editora Beatriz Viterbo (ROSARIO, 2020) e reúne trabalhos do crítico e professor argentino sob o título *El giro autobiográfico*.

Agradecemos a participação de todos os autores que colaboraram com este volume, professores brasileiros das seguintes instituições: Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Ouro Preto, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Roraima, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual de Campinas e Universidade de São Paulo; e professores estrangeiros da Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), da Universidad Nacional de La Plata (Argentina), da Universidade Católica Argentina (Argentina), da Pontificia Universidad Católica de Chile (Chile), da Universidad de Buenos Aires (Argentina), da Universidad de Tres de Febrero (Argentina), da Universidad Nacional de Rosario (Argentina), da University of Manchester (Reino Unido), da Universitat Pompeu Fabra (Espanha) e da Universität Potsdam (Alemanha).

Aos editores convidados fazemos um agradecimento especial, pela excelente proposta do dossiê, pela qualidade do trabalho desenvolvido e pela parceria em todas as etapas da produção do presente volume. Aos nossos leitores, como sempre, desejamos agradáveis e frutíferas leituras.

Referências

- BOURRIAUD, Nicolas. *Altermodern*. Londres, Tate Publishing, 2009. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-britain/exhibition/altermodern/altermodern-explain-altermodern/altermodern-explained>
- BRUERA, Franca. Translinguismo littéraire: frontières, représentations et définitions. *Cosmo. Comparative Studies*, Rivista del Centro Studi Arti della Modernità, n.11, p. 9-18, 2017.
- CORNEJO POLAR, Antonio. *Escribir en el aire. Ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas*. Lima: CELAP / Latinoamericana Editores, 2003.
- D'AMORE, Anna Maria. Traducción en la zona de contacto. *Mutatis Mutandis*. v. 3, n. 1, p. 30-44, 2010.
- ETTE, Otmar. Pensar o futuro: a poética do movimento nos Estudos de Transárea. *Alea*, v.18, n. 2, Rio de Janeiro, 2016, p.192-2019.
- ETTE, Otmar. *EscreverEntreMundos: literaturas sem morada fixa*. Trad. Rosani Umbach; Dionei Mathias; Teruco Spengler. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.
- GIORDANO, Alberto. *El giro autobiográfico*, Rosario: Beatriz Viterbo, 2020, 244 p.
- KELLMAN, Steven. *The translingual imagination*. Lincoln: Univ. Nebraska Press, 2000.
- KELLMAN, Steven. The Translingual Sensibility: A Conversation Between Steven Kellman and Stavans. *L2 Journal*, v. 7,n.1, 2015.
- LISBOA DE MELLO, Ana Maria; ANDRADE, Antonio (eds.). *Translinguismo e Poéticas do Contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019, 194 p.
- OUSTINOFF, Michaël. *Bilinguisme d'écriture et autotraduction. Julien Green, Samuel Beckett, Vladimir Nabokov*. Paris: L'Harmattan, 2001.
- PRATT, Mary Louise. Linguas viajeras: hacia una imaginación geolingüística. In: *Cuadernos de literatura*, .. XVIII, n.36, p. 238-253, 2014.
- STEINER, George. *Extraterritorial: a literatura e a revolução da linguagem*. Trad. Júlio Castañón Guimarães. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SUCHET, Myriam. *L'Imaginaire hétérolingue*. Paris: Classiques Garnier, 2014.

Elena Palmero González. Professora Titular de Literaturas Hispano-americanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Tem Graduação em Filologia hispânica (1983) e Doutorado em Ciências Filológicas pela Universidad Central de Las Villas (Cuba, 1997). Fez estágios de pós-doutorado na *Université Paris IV-Sorbonne* (França, 2005-2007), na Universidade de São Paulo (Brasil, 2016) e um Estágio Sênior (CAPES) em *Yale University* (Estados Unidos, 2017). É Editora chefe da revista *Alea: Estudos Neolatinos* e líder do grupo de pesquisa Estudos Literários Interamericanos e Transatlânticos (UFRJ). Atua nas linhas de pesquisa da Literatura Comparada e da História da Literatura, com ênfase na literatura cubana, latino-americana e nas relações literárias interamericanas.

E-mail: elenacpgonzalez@gmail.com